



**SÉRIE BLACKWATER 01 – A PROMESSA DE SAM**

*Disponibilização: Angélica*

*Revisão Inicial: Mimi*

*Revisão Final: Angélica*

*Gênero: Hetero / Contemporâneo*

*Sam Jennings prometeu ao seu pai que ele sempre cuidaria da mulher que puxou ele e seus quatro irmãos para fora de um orfanato. Quando sua mãe adotiva tem um ataque cardíaco quase fatal, Sam sabe que é hora de começar a viver de acordo com sua promessa.*

*Quando ele se propõe a colocar o Restaurante Blackwater de volta aos seus pés, ele corre em seu primeiro obstáculo. Curvas doces e pernas longas da garçonete Julie Rose estão dirigindo Sam para distração. Mesmo seus irmãos não são imunes ao seu coração amável. Mas Sam está determinado a ser o único homem em sua cama.*

*Julie não se arrepende dos anos, que perdeu em cuidar de sua avó, mas agora, entre aulas de negócio e seu trabalho, ela ficou com muito pouco tempo e energia para namorar. Depois, há a política de nunca se misturar com o filho do chefe. Mas o corpo duro de Sam e ideias perversas têm Julie esquecendo tudo sobre coisas irritantes como as regras, e ela aceita seu convite para mostrar tudo o que está perdendo.*

*Sam está mais do que disposto a levar as coisas devagar enquanto ele ensina-lhe tudo sobre os prazeres da carne. Felizmente para ele, Julie é uma aluna enervantemente boa...*

## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### MIMI

*Sabe aquela regra de não transar no primeiro encontro, então com o Sam ela vai pro espaço. O gostoso TDB tem Julie quente pra ele, e sua vida que é praticamente de virgem, depois de 13 anos sem sexo, é definitivamente ativada com ele. Com cenas sexys e muitos homens TDB. Leiam com um ventilador. Ou melhor, com pezinhos quentes de preferencia de frente a uma lareira.!!!!!!!*

### ANGÉLICA

*OMC!!! E pensar que vamos passar por este sofrimento mais 4 vezes é quase uma tortura! Afinal são cinco os irmãos.*

*Achei muito quente toda a sedução de Sam e a descarada da Julie...safadinha!*

*Então, leiam e se preparem para os próximos.*

## Capítulo Um

Sam revirou os olhos. "É melhor você estar no seu caminho, maldição. Você prometeu a mãe." Quando ele desligou o motor, Sam olhou para fora da janela do lado do motorista na grande casa de tijolos, de dois andares. Tinha sido a primeira casa real, que ele e seus quatro irmãos já haviam conhecido. A culpa tomou conta dele quando percebeu quanto tempo havia sido, desde sua última visita. Quase um mês. *Legal.*

"Cristo, relaxe." Murmurou Brodix na outra extremidade do telefone celular. "Estou indo. Além disso, eu já perdi a Ação de Graças?"

Seu irmão estava certo. Merda. "Desculpe por bater. Eu estou meio que na borda é tudo."

Houve um silêncio na outra extremidade da linha. "Por causa da chamada da Mãe no telefone?" Brodix finalmente perguntou.

Sam começou a sair de seu SUV, mas as palavras de Brodix o pararam. "Ela ligou para você também?"

Brodix suspirou. "Soa como pode haver problemas no paraíso, hein?"

"O *Restaurante Blackwater* sempre fez um bom negócio, mas minha mãe parecia preocupada. Se ela está preocupada, então eu estou preocupado." Disse Sam. "Eu me pergunto se ela chamou os outros."

"Eu não falei com eles sobre isso, mas imagino que sim." Fez uma pausa, depois acrescentou: "Ela me disse que o restaurante é o nosso legado, Sam. Que o pai queria que ele ficasse na família. Ela parecia inconsolável, como se a deixasse para baixo ou algo assim."

Sam não queria pensar em sua mãe como qualquer outra coisa do que feliz.

Ela tinha sido o seu anjo da guarda, desde o primeiro dia que ele a conheceu. Ela entrou no escritório do assistente social e sorriu para ele como se fosse alguém digno.

Alguém que não era o ninguém que ele tinha sido. Alguém que não era um garoto que nunca tinha conhecido o pai e tinha uma viciada em drogas por mãe. E como qualquer menino de doze anos de idade beligerante que tinha sido arrastado através do sistema chutando e gritando, Sam havia amaldiçoado para ela. Ele já sabia o que viria, e preparou-se,

esperando a tapa, ou pior. Wanda havia apenas dado um tapinha nas costas dele. O gesto amável tinha sugado toda a raiva direto dele. Não tinha levado muito tempo para saber que ela era diferente de todo o resto. Ela era especial.

"Eu estou indo para obter algumas respostas após o jantar." Sam saiu e foi em direção à varanda da frente. "Desde que eu sou o único com a flexibilidade de trabalho por aqui, eu pretendo ir para o restaurante amanhã e conferir os livros, e não vou embora até que as coisas estejam de volta no caminho certo." Uma das vantagens de ser um faz-tudo ao redor / carpinteiro era que ele poderia definir suas próprias horas. "Que é parte da razão pela qual eu estou chamando. Entre eu e você, você é o único com a cabeça para o negócio, então talvez você possa me dar uma mão. "

"Eu posso ficar por alguns dias, mas meu apartamento é uma viagem de duas horas, e não posso exatamente fazer um improviso de licença prolongada do trabalho."

"Você tem qualquer tempo de férias vindo?"

Brodix ficou em silêncio, e Sam deixou um sorriso deslizar. Enquanto a maioria das pessoas teve que olhar para o seu calendário, para ver o que estava em sua agenda para no dia seguinte, Brodix poderia descobrir em segundos, o que pareciam as próximas quatro semanas, até a hora, simplesmente por se concentrar.

"Sim." Seu irmão cérebro finalmente respondeu. "Na verdade, eu provavelmente poderia demorar algumas semanas fora."

"Vamos esperar e ver o que está acontecendo antes de fazer planos. Pode não ser necessário." Mesmo quando disse isso, Sam sabia que ele estava mentindo para ambos. Quando ele chamou sua mãe para confirmar a hora do jantar, ela parecia estressada, e o instinto de Sam tinha estado incomodando desde então.

"O que for preciso, cara."

"Bom. Agora pegue sua bunda aqui."

"Deus, você é pior do que uma mulher velha. Eu estou menos de quinze minutos para fora. Relaxe."

Sam ouviu o som característico de um motor diesel de trás. Ele se virou a tempo de ver Vance entrando na garagem com sua caminhonete preta. Atrás dele estava um novo, brilhante, BMW prata. "Vance acaba de chegar. River e Reilly estão bem atrás dele."

Ele ouviu a maldição de Brodix. "Ótimo. Eu sou o último. Por que eu sou sempre o último?"

Sam riu. "Porque você chupa mais do que o resto de nós."

"Obrigado por esclarecer isso, mano."

"Isso é o que os irmãos mais velhos fazem." Brodix ofereceu algumas ideias anatomicamente impossíveis, depois desligou. Sam enfiou o celular de volta para o coldre na cintura e observou como seus irmãos estacionavam e saiam. Um por um, eles fizeram o seu caminho em direção a ele. Sam não os tinha visto desde início do verão. Eles tinham estado todos ocupados. Muito ocupados para visitar? Ele fez uma careta, quando pensou que seu pai teria dito sobre isso, se ainda estivesse vivo. *Família*, seu pai sempre disse, *é tudo o que realmente importa nesse mundo*. Sam deu para o instinto de olhar a cada um deles mais. Ele precisava ver por si mesmo que eles estavam bem.

Vance parecia bom, maior e mais cruel do que nunca, mas bom do mesmo jeito. Como de costume, usava botas pretas de trabalho, um par de jeans desbotados e casaco de couro marrom que sua mãe tinha lhe dado quatro ou cinco Natais atrás. Inferno, ele parecia mais musculoso, se fosse possível. Possuir a sua própria empresa de construção civil lhe convinha, aparentemente. Reilly e River eram imagens de espelho um do outro com seus pálidos olhos verdes, cabelo preto desgrenhado e de construção magra de 1,95m. A única diferença entre os gêmeos foi a constante carranca de River. O intestino de Sam apertou. Ele poderia contar em uma mão a quantidade de vezes que seu irmão mais novo tinha esboçado um sorriso na última década.

"Brodix está a caminho." Disse Sam por meio de saudação.

Vance bufou. "Atrasado, qual é a novidade?"

Sam riu. "Em sua defesa, ele vive mais longe do que o resto de nós."

Reilly sorriu e ergueu a sacola. "Peguei um pouco de pão fresco da padaria na Quinta. River tem estado a salivar por todo o caminho até aqui."

River encarou seu irmão gêmeo e bateu um punho em seu ombro. "Eu ainda não vejo porque eu não poderia ter um pedaço, droga."

Reilly revirou os olhos. "Mãe teria esfolado nós dois, e você sabe disso."

Sam balançou a cabeça. "Você é um poço sem fundo, River."

"Vocês meninos vão ficar aqui fora no frio durante todo o dia ou o quê?"

A voz suave e feminina fez com que todos virassem. Sua mãe estava na porta com um pano de prato na mão e um sorriso largo curvando os lábios. Ela pareceu ruborizada, Sam pensou, e seu cabelo cinza normalmente arrumado com grampos estava confuso, como se ela tivesse estado correndo os dedos por ele. Preocupações de Sam subiram mais um grau. Nenhum deles falou quando eles fecharam a distância. Ela conduziu-os e rapidamente fechou a porta atrás deles. "Vocês, rapazes, sempre puderam suportar o frio mais fácil do que eu."

"Isso porque nossas peles são mais resistentes do que a sua." Vance disse quando inclinou-se para um abraço.

Sam abriu o zíper do Carhartt<sup>1</sup> preto e jogou-o sobre uma cadeira. "Feliz Ação de Graças, mamãe." Disse ele quando ela colocou os braços ao redor de seus ombros.

Sua figura arredondada e o perfume de madressilvas sempre lhe deu uma sensação de paz. De casa.

"Feliz Ação de Graças, Sammy."

"Brodix está a caminho." Sam respondeu a pergunta silenciosa nos olhos azuis de sua mãe quando se afastou para deixar Reilly e River terem sua vez. "Deve estar aqui a qualquer minuto."

"Eu estou aqui!"



1

Sam virou-se. Brodix ficou parado na porta, vestindo um casaco de lã cinza escuro e carregando uma torta numa bandeja de vidro.

"Se essa é a sua torta de abóbora, eu só poderia beijá-lo, Brodix." River disse quando atravessou a sala para pegar o prato.

Brodix desabotoou o casaco. "Não faz absolutamente nenhum sentido lógico como você é tão magro, River."

"Deixe o seu irmão e dê a sua mãe um abraço."

Brodix riu e abriu os braços. "Sim, senhora." Sam assistiu à medida que sua mãe entrou no abraço de seu irmão. A única coisa que faltava era o pai. Seria seu segundo dia de Ação de Graças sem ele. A dor bateu quadrada no peito de Sam, quando pensou o quanto ele sentia a falta do homem que o tinha criado.

Por exemplo, Chet Jennings mostrou-lhes como serem homens dignos de respeito.

Sam ainda sentia falta de ouvir a sua potente voz e sentindo seus abraços esmagarem sua costela num abraço de urso. Ele olhou para seus irmãos e viu as mesmas expressões infelizes.

"Eu sei que você é todo o pensamento, e assim como você podem pará-lo agora." Sua mãe castigou. "Sempre tivemos o riso e o amor preenchendo esta casa quando seu pai estava vivo. Você acha que ele gostaria que mudasse, só porque o bom Deus escolheu levá-lo para casa?" Quando todos balançaram a cabeça, e ela sorriu. "Bom, então. Vamos pegar esse jantar na mesa para que os meninos possam encher-me sobre o que andam fazendo."

Vance riu. "Você só quer saber se qualquer um de nós ainda não encontrou, o nosso *único verdadeiro amor*."

Ela estalou. "Bem, eu não estou ficando mais jovem, e gostaria de ter netos enquanto ainda sou capaz de me alimentar."

"Falando de idade." Sam disse quando percebeu que sua mãe transpirava. "Pode ser hora de pensar em abrandar um pouco, mãe."

Suas sobrancelhas se juntaram. "Você quer dizer me aposentar, não é?"



Sam começou a responder, mas a campainha tocou. Ele franziu a testa. "Você está esperando alguém, mãe?" Seus jantares de Ação de Graças sempre foram para parentes próximos. Ele tinha sido assim desde que Sam se lembrava, e não gostava de variação real.

Os olhos de sua mãe iluminaram, e ela se virou e se dirigiu para a porta. "Eu quase esqueci Julie!"

"Julie?" River perguntou quando ele olhou para Reilly. "É a garçonete que estava me contando sobre o outro dia? Do restaurante?"

*Julie?* A boca de Sam fez quando olhou para seus irmãos. Todos eles deram de ombros e olharam para a porta, igualmente curiosos. Sam observou e esperou. Considerando que nunca tinha pedido um estranho para o jantar de Ação de Graças antes, ele pensou que Julie deve ser muito especial ou sua mãe nunca teria convidado seu encontro privado.

Quando ela abriu a porta, Sam conseguiu seu primeiro olhar para a mulher misteriosa.

Longos cabelos escuros eram tudo o que podia ver para fora. Houve um inferno de um lote do mesmo.

O azul da grande sacola que ela carregava bloqueava parte de sua vista, e o casaco pesado preto cobria tudo. "Julie, querida, estou tão feliz que você pode fazer isso."

"Me desculpe, eu estou atrasada, Wanda." Ela disse, um pouco ofegante. "Eu estive aqui antes, mas tive que fazer um segundo lote de batata-doce. O primeiro lote queimou. Eu temo que tenha me distraído um pouco estudando."

"Não, não, você está na hora certa." Sua mãe disse quando ela levou a bolsa das mãos da mulher. "Os meninos acabaram de chegar, e o peru está quase pronto para sair do forno."

Vance se adiantou e levou a bolsa de sua mãe, enquanto Brodix ajudou a mulher a tirar o casaco grande demais. Sam estava muito ocupado olhando para ser de alguma utilidade real. Curvas. Ele podia vê-las agora que o casaco não estava atrapalhando sua visão. Ela tinha curvas doces, e um sorriso melado que chutou o seu coração em uma corrida. Ela usava um suéter apertado vermelho que se estendia sobre os peitos que ele desesperadamente queria tocar. Mais do que um bocado, pensou ele. Um inferno de muito mais. A saia longa preta não seria nada muito sexy para a mulher média, mas nela parecia quente como o inferno. Ela tinha quadris largos e pernas malditamente longas. Sua mente foi

direto para a sarjeta, quando ele imaginou-as envoltas apertadas nele, enquanto ela o montou no esquecimento.

"Julie Rose, eu gostaria que você conhecesse meus filhos. O mais alto é Sam. Ele é o tipo mais velho e é um pau para toda obra."

Sam ficou onde estava, seguramente vários metros em toda a sala. "Prazer em conhecê-la, Julie."

Ela sorriu, mas não falou enquanto enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ele teve a ideia maluca de tirar as pregas dele. "E o de sorriso de orelha a orelha é Vance." Sua mãe continuou.

O olhar de Julie foi para o seu irmão. "Você é o único com o negócio da construção?"

Vance sorriu. "Sim." Ele disse, se adiantando e apertando a mão dela.

"É bom conhecer você, Julie."

"E Brodix lá." Sua mãe apontou. "É o executivo do grupo."

Brodix não sorriu. Ele simplesmente cutucou Vance fora do caminho e tomou posse da mão de Julie. "Feliz Ação de Graças, Julie." Ele murmurou, dessa forma irritantemente encantadora que ele tinha.

Julie corou. "Obrigada! Igualmente." Por alguma razão desconhecida, Sam tinha o desejo de jogar Brodix em sua bunda.

"Você é muito bem-vinda." Disse Brodix. "Um rosto bonito é uma refrescante mudança por aqui."

Sam notou que Brodix ainda não havia se preocupado em largar a mão de Julie.

"Brodix, se comporte." Sua mãe aconselhou quando bateu em seu antebraço. Brodix deixou ir e se mudou para o lado de Julie, em seguida, olhou para ele. Sam olhou para seu irmão mais novo, desejando que ele recuasse. Brodix, o Promíscuo, só balançou as sobrancelhas.

"Você conheceu Reilly, mas eu não acho que você encontrou seu gêmeo River ainda."

Reilly piscou. "É bom ver você de novo, Julie."

"Oi, Reilly." Ela olhou para River. "Reilly disse-me um pouco sobre você."

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

